

Direitos: Mais de 600 sindicalizados já receberam pagamentos da ação dos 26,06%. Até o momento, 133 processos foram quitados *Página 6*

Jornal do Sintufjr

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVIII - Nº 1441

25 de setembro a 6 de outubro de 2024

www.sintufjr.org.br

Foto: Elisângela Leite

Acredite, é a Praia Vermelha

Matagal domina a paisagem do campus: imagem vira símbolo da penúria financeira da universidade. *Veja em 'UFRJ a descoberto'*

Página 5

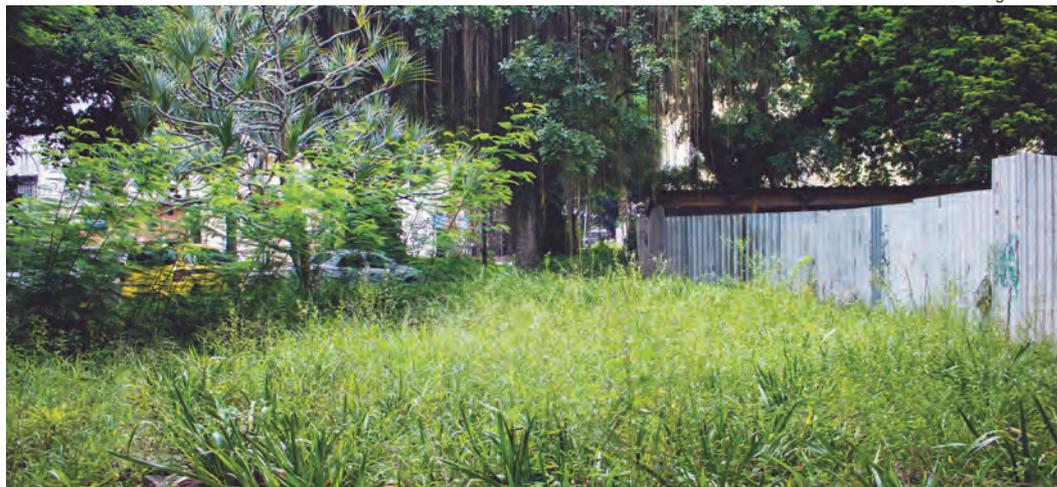


Foto: Renan Silva

■ CARREIRA ■

Sintufjr encerra seminário. Agora é na Fasubra



Seminário do Sintufjr aprovou propostas que serão apresentadas no Seminário Nacional de Carreira da Fasubra que começa nesta quinta-feira (26) para os quatro itens do acordo assinado com o governo (Reposicionamento de Aposentados, RSC, Desenvolvimento e Racionalização de Cargos) que necessitam de regramento (projeto de lei, portarias, decretos) para valerem a partir de janeiro de 2025. *Página 3*

Candidatos a prefeito assinam carta-compromisso entregue pelo Sintufjr e DCE. Candidatos da comunidade universitária apresentam suas ideias.

Páginas 8 e 9

Sem diálogo, PR-4 lança edital da CIS

Foto: Renan Silva

O Sintufjrj manifesta grande preocupação com o trâmite açodado do processo eleitoral para a escolha dos representantes na Comissão Interna de Supervisão de Carreira – CIS-UFRJ. Na sexta-feira, 20 de setembro, foi lançado edital no Boletim Oficial da universidade por parte da Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), com formato que vai na contramão das decisões da categoria dos Trabalhadores Técnicos Administrativos em Educação da UFRJ. As inscrições de candidatas e candidatos estarão abertas entre segunda-feira, 23 de setembro, e quarta-feira, 25 de setembro.

Na assembleia do Sintufjrj de 4 de setembro, a ampla maioria dos presentes defendeu o modelo de votação no qual toda a categoria (ativos, aposentados e pensionistas) deveria poder votar em 14 nomes para titularidade, entre todas as candidaturas individuais que se inscreverem no processo. Já a escolha e a ocupação das 14 vagas entre os mais votados ocorreriam da seguinte forma: cada nível da classificação da carreira (A, B, C, D e E), além de aposentados e pensionistas, teria um quantitativo de vagas reservadas para garantir a pluralidade de demandas de nossa categoria.

Deste modo, os mais votados de cada segmento seriam alocados. A direção da PR-4 acatou somente a forma de ocupação das vagas eleitas, mas restringiu no edital o direito ao voto da categoria em toda a nominata de 14 vagas do processo.

Esta situação cria uma anomalia que divide a categoria.



SESSÃO DO CONSUNI DE 22 DE AGOSTO. A pró-reitora de Pessoal anunciou de forma precipitada ações para a CIS

Antes, todo o eleitorado poderia participar da escolha de todas e todos os eleitos, mas pelas regras do edital publicado teremos sete eleições ao mesmo tempo, restringindo o voto somente às candidaturas do segmento correspondente.

Exemplificando: um servidor ou servidora nível de classificação A somente poderá votar em candidaturas do nível A; uma aposentada ou aposentado somente poderá votar em uma candidatura do segmento de aposentados.

A Direção do Sintufjrj prontamente se manifestou em parecer jurídico enviado à PR-4, após saber desta proposição na reunião da Comissão Eleitoral. Infelizmente, o Edital foi lançado à revelia das considerações expostas. Além disso, o Sintufjrj

destaca a falta de diálogo com a decisão de assembleia da base sobre o tema.

Os três membros da Comissão Eleitoral indicados pelo Sintufjrj já declararam que farão recurso administrativo para a Comissão, com o apoio da direção do Sintufjrj, contrapondo

o tema. Nota-se que nem mesmo a ata da reunião que teria aprovado tal metodologia foi registrada e assinada pelos membros da comissão. Fato que indica uma atuação direta na PR-4 para a publicação, restringindo o poder de decisão dos próprios membros da comissão.

PR-4: dificuldade de diálogo

Já no dia 22 de agosto, em sessão do Conselho Universitário, foi anunciado pela pró-reitora de Pessoal, Neuza Luzia, que o processo da CIS seria iniciado antes mesmo da formalização de proposta de regimento da Comissão Eleitoral e da minuta de edital eleitoral ao Sintufjrj, visto que a eleição é organizada em conjunto entre instituição e sindicato.

Seguido a isso, o Edital foi lançado em Boletim Oficial, com conjunto de datas atabalhoadas e sem divulgação

em canais de maior acesso do público, como site e redes da Reitoria e PR-4. A Direção do Sintufjrj somente tomou conhecimento da publicação ao consultar o espaço destinado ao BO-UFRJ.

Por conta destas dificuldades, todo o calendário eleitoral teve que ser rediscutido no espaço da Comissão Eleitoral. Fato que culminou em alterações nas datas de inscrição e na realização da eleição, apresentadas no lançamento do Edital de sexta-feira, 20 de setembro.

Sintufjrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CNPJ: 42126300/0001-61

Cidade Universitária - Ilha do Fundão

Rio de Janeiro - RJ

Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Social Mídia:** Daniel Outlander / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva e Elisângela Leite / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufjrj.org.br.

Seminário define propostas para a Fasubra

Empenho dos participantes do GT-Carreira, divididos em subgrupos temáticos, garantiu a eficiência do trabalho realizado

Técnicos-administrativos de toda a base do Sintufjrj participaram do Seminário sobre Carreira organizado pelo sindicato, na segunda-feira, 23, no Espaço Cultural da entidade. O debate começou às 9h e se estendeu durante todo o dia. À noite, os grupos se reuniram para fechar as propostas que serão levadas ao Seminário Nacional da Fasubra dias 26 e 27 de setembro.

O seminário encerrou cerca de três meses de intensas discussões no GT-Carreira Sintufjrj e nos subgrupos temáticos dos itens do acordo que necessitam de regramento e estão em discussão com o governo na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC): Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), Reposicionamento de Aposentados, Desenvolvimento e Racionalização e Aglutinação de Cargos.

Pela manhã, os subgrupos temáticos apresentaram seus relatórios e esclareceram dúvidas. À tarde, houve debate e a aprovação das propostas da categoria.

O evento foi transmitido ao vivo pelos canais do Sintufjrj no Instagram, YouTube e Facebook e encontra-se à disposição da categoria.



Fotos: Renan Silva

SEMINÁRIO FECHOU ESFORÇO CONCENTRADO para discutir o aperfeiçoamento da Carreira

RECONHECIMENTO

O coordenador-geral do Sintufjrj Esteban Crescente destacou a dedicação dos integrantes do GT-Carreira para garantir as conquistas para a categoria, depois de participarem ativamente da mobilização que exigiu a greve de 113 dias. O dirigente garantiu que tudo que estiver ao alcance da entidade será feito na luta por melhores condições de trabalho.



FRANCISCO DE ASSIS E ESTEBAN na mesa do seminário

Esteban também parabenizou o coordenador de Comunicação da Fasubra, Francisco de Assis, “por acumular seus deveres como representação

nacional e a coordenação da força-tarefa do GT”. E encerrou convocando todos a permanecerem juntos “na luta para transformar a nossa realidade rumo ao avanço da carreira”.

A coordenadora de Aposentados(as) e Pensionistas do Sintufjrj Ana Celia ressaltou a importância do seminário e da contribuição de todos que atuaram nos subgrupos, e saudou a garra dos presentes.

FASUBRA

Francisco de Assis também elogiou o trabalho desenvolvido pelos integrantes do GT-Carreira Sintufjrj para a construção coletiva das propostas com a finalidade de ajudar a Fasubra e a CNSC. Ele explicou que o trabalho do GT está embasando o GT da Federação em algo inédito, que é o sistema de pontuação elaborado pelo subgrupo de RSC para a concessão do benefício.

• **Gravação do seminário está disponível nos canais do Sintufjrj no YouTube e Facebook**

• Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse aqui os resultados do Seminário de Carreira com propostas acerca de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), Reposicionamento de Aposentados, Desenvolvimento e Racionalização e Aglutinação de Cargos que serão levadas à Fasubra



• Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e veja os principais destaques do Seminário, que também podem ser conferidos no site www.sintufjrj.org.br



• Aponte a câmera do seu celular para o QR Code. Seminário termina com as propostas fechadas. Veja repercussão



Ebserh: 100 dias de incertezas

Enquanto uma parte de servidores vive insegurança em relação ao futuro imediato, estafe da empresa celebra com pompa e circunstância o início do comando do HUCFF pela empresa

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ reforça sua posição contra o modelo de gestão da Ebserh e de defesa da gestão própria pela universidade de suas unidades de saúde.

Mas destacamos também que nossa luta não é contra os colegas que fizeram concurso para esta empresa. Muito pelo contrário, queremos saudar todos e todas que por seu esforço passaram no concurso.

No entanto, questionamos o porquê de não ter o concurso pelo RJU, pela mesma carreira que lutamos para aprimorar?

Lutamos pelo direito de todas as trabalhadoras e trabalhadores, logo não poderemos aceitar que o balanço de 100 dias da adesão à Ebserh seja apenas para fazer autopromoção dos que sempre defenderam esse modelo, pois o preço por essa opção é muito caro para nossa categoria dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação.

Somos a voz da insatisfação dos colegas dos diferentes setores, muitos que optaram em nem participar desta atividade. Não podemos comemorar 100 dias de Ebserh na UFRJ quando tivemos:

- o fim do processo democrático para a co-

munidade escolher nossos gestores pelo voto direto;

- a mudança brusca na rotina de trabalho por vias informais, causando incertezas para os trabalhadores;

- a demissão de colegas trabalhadores extraquadro com mais de 20 anos de casa, inclusive contratados no período que o atual superintendente foi diretor do HU;

- a fragmentação do nosso complexo hospitalar, criando uma situação de inanição que coloca em risco os demais hospitais que não aderiram à Ebserh.

O Sintufrj e a sua federação, a Fasubra, historicamente defendem os hospitais vinculados à universidade, garantindo o cumprimento da nossa missão social no ensino, pesquisa, extensão e assistência como princípios indissociáveis da nossa instituição.

Por fim, questionamos a forma do processo de resolução do Conselho Universitário, conduzido pela Reitoria, para adesão à Ebserh sem ao menos dar acesso ao contrato que seria assinado. Além disso, houve desrespeito ao regimento do colegiado ao impedir tempo de debate e fala dos que se levantaram contra na sessão virtual.

Destacamos a não realização de reuniões



DOURANDO A PÍLULA. Presidente da Ebserh, Arthur Chioro, numa sessão de elogios à empresa



SINTUF RJ PRESENTE. Lenilva, apoiadora da gestão, panfletando a nota crítica à Ebserh

por parte dos diretores dos hospitais com toda a comunidade para avaliar os prós e contras.

Nos colocamos à dis-

posição para continuar na trincheira da luta contra os ataques aos direitos dos trabalhadores – sejam eles RJU,

NES, extraquadro ou os novos concursados da Ebserh, pois somos todos trabalhadoras/trabalhadores.

Foto: Elisângela Leite

UFRJ: R\$ 250 milhões a descoberto

Universidade vive dias amargos de cobertor curto, o que reafirma a importância da luta pela recomposição orçamentária

“**A** descoberto”. Trata-se de expressão cotidiana presente no dia a dia do cidadão comum, mas se aplica a empresas e instituições. Todo mundo entende o que é isso. Não tem dinheiro para cobrir despesas ou dívidas. Aqui se fala da UFRJ, uma das mais importantes unidades federais de ensino superior do país. O total necessário para despesas anuais está acima de R\$ 551 milhões. Mas o orçamento é só de R\$ 308 milhões. Portanto, mais de R\$ 242 milhões estão a descoberto. É o que consta do informe com que a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças municia regularmente a comunidade universitária acerca da real situação da UFRJ. Somando déficits de anos anteriores, a quantia se eleva para R\$ 255 milhões.

O pró-reitor Helios Malebranche explica a planilha que apresenta “nossa situação hoje: as contas em vermelho são aquelas que ultrapassaram o orçamento aprovado pelo Consuni. Nas colunas seguintes temos a estimativa de valor a pagar neste ano, a estimativa do valor total do ano, o limite aprovado no Consuni e valores a executar acima do limite. Como nosso orçamento é de R\$ 308 milhões e o total



Foto: Elisângela Leite

CAMPUS DA PRAIA VERMELHA. Contundente imagem de abandono em área que reúne várias unidades da universidade

anual é de R\$ 571 milhões, nos faltarão R\$ 242 milhões para honrarmos as despesas do ano de 2024. Incluindo despesas de exercícios anteriores ainda pendentes, nos faltarão R\$ 255 milhões”.

O orçamento aprovado no Consuni (de R\$ 293 milhões) baseou-se no Projeto de Lei Orçamentária Anual, mas foi alterado pela LOA. Segundo Helios Malebranche, que cuida do planejamento e das finanças da universidade, atualmente o orçamento está em R\$ 308 milhões, devido a algumas suplementações.

A UFRJ VAI FUNCIONAR AMANHÃ?

A crise orçamentária da UFRJ esteve em foco na mídia nas últimas semanas devido a uma sucessão de fatos, como a possibilidade de as obras para recuperação do Museu Nacional pararem por falta de verbas ou a queda de um trecho do teto do bloco A do CCS no dia 2; ou ainda o incêndio no antigo Canecão (hoje cedido a um consórcio), no dia 4, logo contido pelos bombeiros. Além, é claro, da ameaça concreta e perene de suspensão do fornecimento de energia para os campi.

“Entramos com me-

tida liminar na Justiça para sustar o corte de energia”, informa o pró-reitor. A concessionária Águas do Rio, de acordo com ele, tem compreendido a situação. Mas, claro, não se sabe até quando. Portanto, o risco de suspensão do fornecimento permanece.

Até quando o funcionamento se sustenta com o orçamento atual? “Já está insustentável”, diz o pró-reitor.

OBRAS EMERGENCIAIS

Os valores das obras emergenciais apresentados em fevereiro, segundo ele, se mantêm. “Sim, os prédios caem

por falta de manutenção, incêndio, tem problemas na rede elétrica dos prédios, e por aí vai”, lamentou. “Tudo por falta de recurso. Isso é de ano para ano, porque a gente fala muito em déficit financeiro, problema nosso orçamentário, que acaba gerando um déficit financeiro. Mas na verdade quando a gente deixa de realizar serviços de manutenção elétrica, manutenção predial, ou mesmo urbana as coisas desabam, se incendiam, se deterioram, esse é o problema. E, quando chega uma situação limite para resolver, os custos são muito maiores.”



Sintufrj: mais de 600 sindicalizados já receberam pagamentos da ação dos 26,06%

O percentual é referente aos atrasados do Plano Bresser e 133 processos já foram quitados

Mais informações e dúvidas

A assessoria jurídica do Sintufrj continuará prestando as informações necessárias por e-mail. Dúvidas sobre a tramitação processual podem ser enviadas ao escritório Cassel Ruzzarin Santos Rodrigues Advogados através do e-mail: 2606-sintufrj@servidor.adv.br.

O Sintufrj, com o apoio de sua assessoria jurídica Cassel Ruzzarin Santos Rodrigues Advogados, continua progredindo na execução dos 26,06% referentes ao Plano Bresser, alcançando marcos importantes no pagamento de precatórios e RPs (requisição de pequeno valor).

Entre 2019 e 2021, foram ajuizados 760 processos, beneficiando 3.868 servidores. Até o momento, 133 processos foram quitados, com um total de 638 servidores beneficiados. Além disso, 262 processos já tiveram novos ofícios expedidos (RPs e precatórios), abrangendo 867 trabalhadores.

PERSPECTIVAS PARA OS QUE AINDA AGUARDAM PAGAMENTO

Com relação aos precatórios, os inscritos no Orçamento de 2022 foram integralmente quitados. Dos 32 precatórios inscritos no Orçamento de 2023, 20 já foram pagos, e os 12 restantes aguardam o julgamento de recursos.

Para 2024, há 28 precatórios inscritos, com 17 já pagos e 11 com previsão de quitação até dezembro deste ano. Já para o Orçamento de 2025, 66 precatórios estão inscritos, com pagamento previsto até o final daquele ano.

QUANTO TEMPO O PROCESSO AINDA PODE DURAR?

O tempo restante para a conclusão dos pagamentos varia de acordo com a fase de cada processo. Enquanto alguns ainda aguardam tramitação recursal; outros já estão com as requisições de pagamento expedidas.

A assessoria jurídica do Sintufrj segue empenhada em promover todos os impulsos necessários para garantir que os pagamentos ocorram o mais rapidamente possível.

Os servidores que ainda não foram contatados devem aguardar a tramitação de suas execuções até que os valores estejam disponíveis para levantamento.

Quem confiou no sindicato e teve a paciência de esperar está colhendo os louros. Os sindicalizados constantes da ação dos atrasados dos 26,06% estão recebendo os seus valores. Publicamos alguns depoimentos, e para resguardar a privacidade das companheiras e companheiros divulgamos apenas as iniciais de seus nomes.

• “O sindicato é muito importante para nos direcionar sobre os nossos direitos como servidores. Eu só fui receber meus 26% por conta da ação do Sintufrj. É um esforço enorme do sindicato no campo jurídico mover essas ações coletivas. Ter uma assessoria jurídica e uma equipe para nos orientar em outras áreas é fundamental.” E.S. (PR-4)

• “O sindicato é uma organização essencial na trajetória dos trabalhadores porque luta por melhores condições de trabalho e qualidade de vida. Temos de nos conscientizarmos que é um instrumento em defesa da universidade, da educação, dos direitos dos trabalhadores e que assegura o direito à cidadania. Meus agradecimentos aos esforços do Sintufrj pelo investimento no campo jurídico e por lutar pelos direitos dos sindicalizados, a exemplo dos 26,06% que conquistei.” M.J.C.C. (IPUB)

• “Estou dando meu testemunho porque as pessoas precisam ter consciência de que o sindicato não está brincando com os funcionários. Recentemente fui agraciada com os atrasados dos 26,06%. Isso pra mim foi muito significativo. Eu trabalho na UFRJ há 48 anos. Sou desde a Associação, e a gente nunca foi tão bem assistida quanto estamos sendo agora através do sindicato”. C. C. R. (HU)

• “É muito importante esse trabalho jurídico do Sintufrj. Não só referente às ações coletivas, mas como também ao apoio de toda a equipe do trabalhista e do civil. Eu realmente não tinha mais esperança de receber os atrasados dos 26%, e graças a todo o trabalho jurídico do Sintufrj e ao empenho eu consegui receber. Estou muito grata.” V.L.L.S. (PV)

Reflexões sobre saúde emocional

Setembro Amarelo provoca debate sobre causas e caminhos para evitar o suicídio

O Setor de Humanização e Acolhimento da Decania do Centro de Ciências da Saúde (CCS) reuniu duas especialistas para uma reflexão sobre prevenção ao suicídio. O evento fez parte da campanha Setembro Amarelo e foi realizado nesta segunda-feira, 23, no auditório Almir Fraga Valladares (bloco N), com o apoio do Sintufjrj. O tema deste ano foi “Universidade e bem-estar: como equilibrar a vida acadêmica e a saúde emocional”.

“Suicídio é um fenômeno humano, e a melhor forma de prevenção é buscar o diálogo em espaços que você possa realmente ser escutado e acolhido e não criticado”. A definição é da psicóloga da UFRJ Renata Ferreira de Azevedo, estudiosa do assunto. “O ser humano não está pronto, tem uma lacuna. A gente se angustia”, afirmou. Carolina Esteves, psicóloga e bióloga do Ibama, observou que “bem-estar é felicidade, satisfação, e a gente bus-

ca a felicidade ressaltando aspectos individuais”.

REFLEXÕES

“O hoje não basta, você tem que ser melhor do que foi ontem”, acrescentou Carolina. Segundo a especialista, que se graduou em Biologias pela UFRJ, a sociedade exige que a pessoa seja super em tudo (superproduza, superinteressante, super na comunicação, superherói). “Morrer é um fracasso para o ser humano, assim como envelhecer. Isso está trazendo para a gente pressão, estresse, frustração, exaustão,

cansaço. E não estamos sabendo lidar com isso. Você tem que ser a sua melhor versão sempre. A depressão se inicia quando a pessoa que podia tudo não pode mais”.

“(Estar) exaustos e correndo virou condição dessa época. Aí, nos dopamos, porque o corpo tem limites. A gente chega a 720 mil suicídios em todo o mundo, o que representa um para cada 100 mil mortes. Só pensar em suicídio no mês de setembro não tem resultado prático”, disse. Para Carolina, a prevenção do suicídio baseado

no que é bom para outra pessoa não funciona. “Não temos todas as repostas.”

Para Renata, a angústia gerada no ser humano é porque ele não tem todas as repostas, fazendo com que se sinta vulnerável e deficiente. “Mas, ao mesmo tempo, somos sensíveis ao que nos transforma e transforma a nossa vida. A abertura, a lacuna, também possibilita trocas ruins”, afirmou.

A psicóloga é contrária que se pense em modos de prevenção do suicídio com base em dados es-

tatísticos, porque considera essas associações e mapeamentos falhos.

“Dá muito trabalho criar sentido à vida”, observou, e propôs que se olhe o indivíduo como um todo, o que não ocorre nesse mundo globalizado. “Precisamos de alguém que nos acolha. A gente vai vivendo uma vida impessoal e às vezes ficamos mal, porque tudo o que eu faço não tem sentido. O tempo certo de viver é o tempo em que você vive com toda a intensidade, correndo os riscos de ser humano”, concluiu.



AO CENTRO, Renata e Carolina, ambas com blusa amarela, e equipe do Setor de Humanização e Acolhimento

Foto: Elisângela

CCS tem ação de acolhimento e humanização

Coordenado pelo gestor de Recursos Humanos Roberto Santos de Oliveira, o Setor de Humanização e Acolhimento da Decania do CCS foi criado em 2017 e está aberto a toda

comunidade universitária, servidores, alunos e terceirizados. O atendimento é com hora marcada, e esse procedimento deve ser feito pelo email sha@ccsdecaniaufrj.br.

O setor funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no segundo andar do bloco N. “Temos uma equipe de cinco profissionais servidores e quatro colaboradores, mas todos

deles da universidade, a maioria aposentado. Contamos com enfermeira, nutricionista, professor de dança, fisioterapeuta, psicóloga”, informou Roberto.

De acordo com o último

levantamento, 50% dos atendidos são servidores e 50% alunos. Depressão, ansiedade, insônia são as principais causas que levam a comunidade a procurar o setor.

Glauber, fica! Fora, Lira! foi o grito

Foto: Elisangela Leite

O ato em defesa do mandato do deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ), na quinta-feira (19), na ABI, apresentou uma experiência inédita nos tempos recentes: a unidade de todas as forças comprometidas com a democracia e os interesses populares.

Foi uma espécie de frente de esquerda diante do entendimento de que a defesa do mandato deste combativo parlamentar no Congresso é uma disputa com o fascismo bolsonarista e o fisiologismo corrupto expresso no presidente da Câmara, Arthur Lira

– a nefasta figura que comandou o sequestro do orçamento do país.

A deputada Luiza Erudina (PSOL-SP), símbolo da resistência democrática no Brasil, deu a dimensão do significado do que estava acontecendo naquele ato: a luta contra as forças reacionárias que oprimem o povo brasileiro.

O que aconteceu - O deputado Glauber Braga, eleito com 78 mil votos, está sendo investigado por quebra de decoro parlamentar pelo Conselho de Ética da Câmara dos Deputados e pode ter o seu mandato cassado.



GLAUBER, de verde, no centro da foto, recebe solidariedade de centenas de pessoas

do. Em abril de 2024, um provocador do MBL foi retirado a força da Câ-

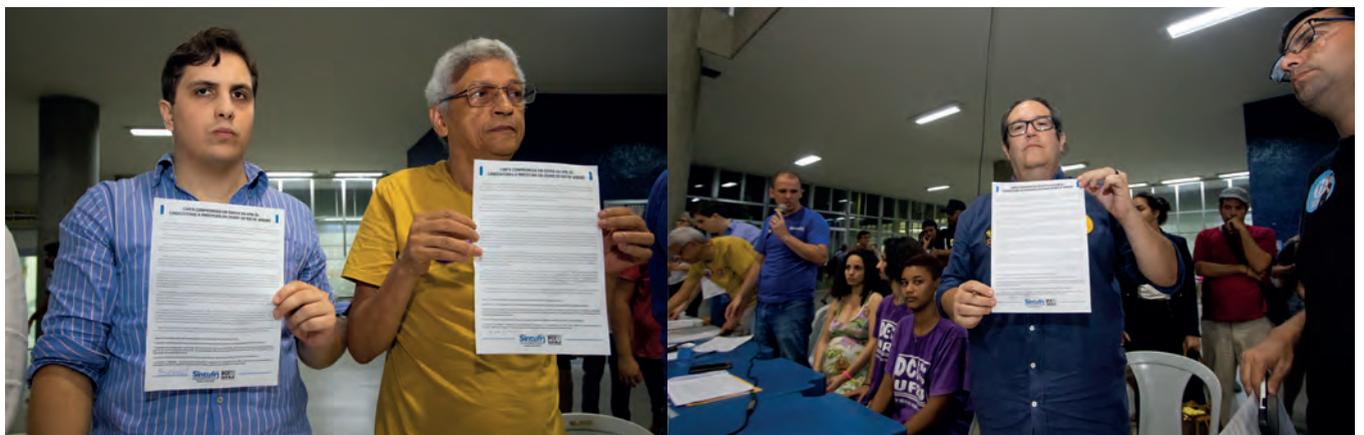
mara por Glauber Braga. O fascista havia ofendido a mãe do parlamentar

que estava hospitalizada e que veio a falecer dias depois.

Prefeitos: candidatos na UFRJ

Fotos: Renan Silva

Juliete Pantoja (UP), Cyro Garcia (PSTU), Tarcísio Motta (PSOL), Henrique Simonard (PCO) e Marcelo Queiroz (PP) assinaram carta-compromisso entregue pelo DCE e pelo Sintufrj no debate entre candidatos a prefeito organizado pelas duas entidades. Os dois candidatos da extrema direita Carol Sponza (Novo) e Rodrigo Amorim (União Brasil) recusaram assinar o documento. A iniciativa do sindicato e da organização estudantil de promover o debate foi assegurar condições iguais para todos os candidatos (foram convidados todos) apresentarem suas propostas – condição que não é garantida pelas corporações de mídia.



CANDIDATOS EXIBEM CARTA-COMPROMISSO

entregue a candidatos a prefeito. No sentido horário, Henrique Simonard, Cyro Garcia, Tarcísio Motta, Juliete Pantoja e Marcelo Queiroz manifestaram apoio à luta por orçamento para a universidade pública e valorização dos trabalhadores da UFRJ. (Fotos: Renan Silva)



Estudante de direito da UFRJ e dirigente do DCE Mário Prata, Giovanna Almeida

A jovem Giovanna Almeida de 25 anos de idade, estudante de graduação de Direito da UFRJ, é dirigente do Diretório Central Mário Prata e representou o segmento estudantil no Conselho Universitário. É candidata a vereadora na Cidade do Rio de Janeiro.

Oriunda da Zona Oeste (Realengo), Giovanna tem histórico de luta estudantil desde sua atuação no Grêmio do Cefet.

Participou ativamente dos protestos pelo passe livre e pelas políticas

de acesso e permanência nas universidades.

Já na UFRJ, esteve nas lutas contra os cortes orçamentários a partir dos governos Temer e Bolsonaro. Além disso, se colocou ao lado da categoria Técnico-Administrativo em Educação da UFRJ em diversos momentos; bem como na defesa dos docentes e trabalhadores terceirizados, na luta contra atrasos de salários. Durante a greve da categoria de 2024, Giovanna Almeida esteve



GIOVANNA. Dirigente do DCE da UFRJ e militante

em protestos, marchas a Brasília e defendendo as pautas de melhoria salarial dos trabalhadores da educação e cobrando do governo e Câmara dos Deputados Recomposição Orçamentária.

A jovem estudante defende que na Câmara de Vereadores é necessário fazer a defesa das pautas da educação pública, incluindo no ensino superior. Especialmente a recomposição orçamentária. Outra batalha central é a luta contra o fascismo na

sociedade e o fortalecimento da política de participação direta na defesa do Poder Popular rumo ao socialismo.

REIVINDICAR DO PODER MUNICIPAL MEDIDAS COMO:

- Passe estudantil irrestrito;
- Política de apoio à residência estudantil universitária;
- Integração entre força de trabalho da universidade e o poder público municipal na formação e capacitação.

Bianca Almeida, estudante da UFRJ do campus Duque de Caxias

Em Duque de Caxias a desigualdade social e educacional é muito grande, por este motivo a jovem estudante de Biotecnologia da UFRJ Bianca Almeida decidiu lutar por melhores condições de acesso à educação na cidade da Baixada fluminense.

Fazendo parte do Diretório Central dos Estudantes Mário Prata, com uma trajetória no movimento

secundarista da cidade, Bianca atua pela valorização da universidade para um segmento da juventude em geral excluído destas oportunidades.

Na Baixada, a realidade de maior dificuldade com transporte para estudar se deve às caras passagens de ônibus. Por isso, a candidata faz a defesa prioritária do passe livre estudantil.

Durante os protestos



BIANCA. Militante e estudante da UFRJ

por orçamento para funcionamento do campus Caxias, Bianca cerrou fileiras com os demais estudantes. Além disso, na Greve da categoria Técnico-Administrativa em Educação, também se colocou ao lado das trabalhadoras e trabalhadores.

Na defesa de suas propostas, Bianca entende que vivemos um momento de enfrentamen-

to à ideologia fascista e também ao poder do dinheiro na política, visível na postura de bancadas de parlamentares, como o "Centrão", que leva mais de 10 vezes o orçamento da educação federal para fazer acordos político-financeiros em seu interesse.

Bianca é de uma esquerda socialista e popular, comprometida com a defesa da universidade pública.



**UMA VEREADORA DE
MUITAS LUTAS!**

LUCIANA Boiteux

**PELA REELEIÇÃO DE UMA MULHER
FEMINISTA E COMBATIVA
PARA A CÂMARA DO RIO**

Luciana Boiteux é advogada, professora licenciada da Faculdade de Direito da UFRJ e vereadora no Rio de Janeiro desde 2023. Foi diretora da ADUFRJ e companheira de chapa de Marcelo Freixo à Prefeitura do Rio, em 2016.

Na Câmara Municipal, compõe as comissões de Educação e da Mulher, e preside a Frente Parlamentar em Defesa da Educação Inclusiva. Suas principais pautas refletem sua trajetória militante: **o feminismo, a educação pública, laica, gratuita e de qualidade, os direitos humanos e a valorização dos trabalhadores**. É autora da lei que estabelece o protocolo “Sem consentimento, é violência”, para impedir a violência contra as mulheres, de emenda que destina R\$ 25 milhões para a climatização das escolas, e criadora de uma comissão voltada para o estudo da cannabis medicinal, entre outras iniciativas.

Durante a última greve dos TAEs, Luciana teve uma contribuição muito importante, estando presente em assembleias, atos e promovendo a criação da Frente Parlamentar em defesa das instituições de educação, que organizou audiências públicas e fez importantes articulações no parlamento.

Sua solidariedade com a luta da nossa categoria contribuiu para que tivéssemos uma greve vitoriosa.

Antifascista, Luciana Boiteux esteve do lado certo com Lula para derrotar Bolsonaro, em 2022, e nas lutas de resistência contra o conservadorismo e a extrema-direita. **Reeleger Luciana, portanto, significa podermos contar com a voz de uma feminista que é um ponto de apoio fundamental, nas ruas e no parlamento, para a luta em defesa da classe trabalhadora.**

REDES E CONTATOS

- 📧 lucianaboiteux
- 📧 Luciana Boiteux
- 📧 luboiteux
- 📧 lucianaboiteux.com.br
- 📧 luboiteux
- 📧 contato@lucianaboiteux.com.br
- 📧 lucianaboiteux
- 📧 21 97196-2576

Cris Pires, servidora da UFRJ, candidata a vereadora em Macaé



CRIS DISPUTA uma vaga na Câmara Municipal de Macaé

O Sindicato dos Servidores da UFRJ anuncia a candidatura de Cris Pires, servidora pública (TAE - Assuntos Educacionais) da UFRJ no campus de Macaé, ao cargo de vereadora na cidade. Mãe, autora de livros de poesias, colabora em projetos de extensão e pesquisa em dois grupos, da UFRJ Macaé e da Universidade Aberta de Portugal.

Doutora em Ciências Ambientais e Conservação pela UFRJ, Cris Pires tem uma trajetória marcada pela dedicação à educação e à pesquisa e extensão universitária, sendo também mestre em Letras pela Sorbonne Nouvelle, na França, e é licenciada em Português e Literatura. Ao longo de sua carreira, Cris Pires atuou como professora em todos os segmentos de ensino, da educação infantil ao ensino superior, nas redes pública e privada, sendo uma defensora incansável da valorização dos profissionais da educação.

Foi a 1ª servidora da UFRJ – Macaé a chegar no campi em janeiro de 2009 e coordena os eventos Ve-

rão e Inverno com Ciência desde 2010. Coordena também o projeto de extensão: Na minha escola tem Universitários, apresentado em congresso internacional organizado pela UNESCO em 2019 no Uruguai.

Cris Pires, é candidata pela primeira vez e quer ser a representante das mulheres na Câmara de Macaé. A sua candidatura representa uma oportunidade de fortalecer a voz dos servidores e da educação na cidade, trazendo para a Câmara Municipal a luta por mais investimento para infraestrutura e valorização dos profissionais e a qualidade do atendimento dos alunos(as) de Macaé para que não percam as oportunidades de formação, emprego e melhoria na qualidade de vida.

Cris Pires também esteve nas ruas de Brasília reivindicando melhorias salariais e melhores condições de trabalho para os servidores da educação. Seu compromisso com a causa pública, a educação de qualidade e a defesa dos direitos dos trabalhadores da educação é uma

das bases de sua candidatura. Entre suas principais propostas estão a valorização dos professores, o investimento em ciência e tecnologia, a formação continuada dos servidores públicos, a ampliação da infraestrutura das escolas e a construção de quadras poliesportivas e de um restaurante universitário para a Cidade Universitária de Macaé.

“Cuidar de quem cuida” é um tema caro que Cris pretende trazer para sua atuação na Câmara, garantindo voz e melhores condições de trabalho para as mulheres e um ambiente mais propício ao desenvolvimento delas em todas as áreas do conhecimento em Macaé.

Cris Pires também pretende apoiar projetos para implementação das leis ambientais e a acessibilidade para assegurar os ecossistemas e as vidas com a conscientização das pessoas através da educação ambiental e da diversidade no ambiente escolar, e fiscalizar os atos e as metas do executivo.

Hiran Roedel

Trabalhei por 31 anos na UFRJ como Técnico em Assuntos Educacionais, na mesma universidade onde me graduei em História e no Doutorado em Comunicação.

Nesse tempo, vivi as lutas para transformar a UFRJ em um espaço democrático e comprometida com suas principais funções: ensino, pesquisa e extensão. Uma conjuntura que teve, em momento decisivo, a liderança do professor Horácio Macedo à frente da reitoria.

Mas logo cedo entendi que a democratização do acesso à universidade



Foto: Divulgação

CANDIDATO DOS COMUNISTAS tem história na UFRJ

não poderia ficar restrita à abertura de vagas por meio de cotas. Ela tem de levar em consideração as condições de permanência dos estu-

dantes em vulnerabilidade social.

E não só isso basta. Diz respeito à democratização do ensino também a mobilidade para todos

aqueles que buscam o acesso à UFRJ. Por isso, os modais de transportes devem estar conectados como meio de tornar a locomoção eficaz, rápida e a baixo custo. Nessa lógica, o comunista defende, como política pública, a tarifa zero nos transportes para estudantes e trabalhadores.

Mas é lamentável assistir à destruição da maior universidade federal do país sendo promovida por aqueles que deveriam ser os maiores interessados em protegê-la. Enquanto a privatização de seus serviços

ocorre em ritmo acelerado, muros e tetos desmoronam, colocando em risco servidores e alunos. E o que já foi modelo e referência de universidade, hoje luta contra o sucateamento. A quem será que interessa o desmonte da UFRJ?

Seja qual for a resposta, não podemos assistir sentados a esse crime contra o interesse público. Um bom exemplo a ser seguido é lembrar a ousadia que o professor Horácio Macedo nos deixou: não abaixar a cabeça para os poderosos. Afinal, só a luta muda a vida!

Mais segurança no cuidado com a sua saúde!

Conheça o novo aplicativo para clientes Allcare!

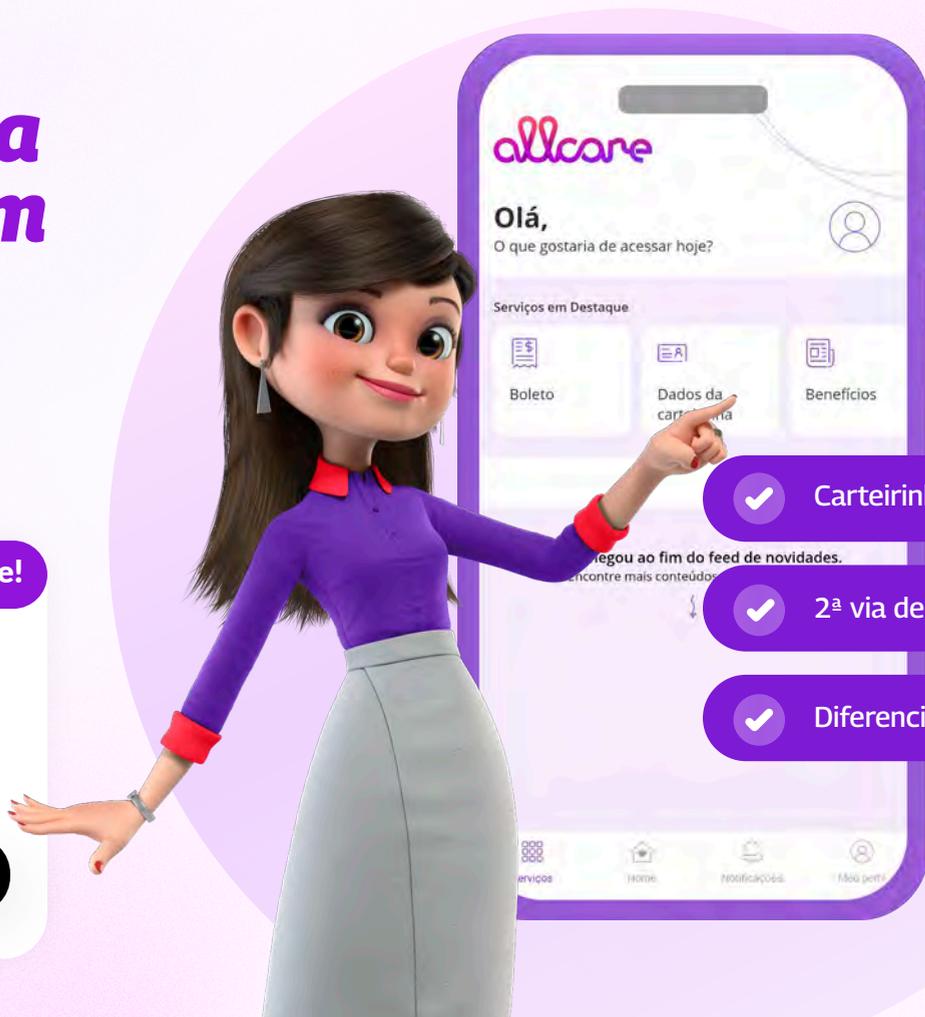
Baixe agora mesmo o aplicativo Allcare!



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



✓ Carteira digital

✓ 2ª via de boleto

✓ Diferenciais Allcare

ANS - nº 41728-9

Fale conosco e saiba mais! ☎ 0800 941 4962
☎ (11) 3003-5404

Sintufjr
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

allcare

Deliberações da reunião com a Amil

Fotos: Elisângela Leite



CONVENIADOS DA AMIL preocupados com o reajuste

Por decisão da direção do Sintufrj, no dia 5 de setembro foi realizada assembleia dos usuários dos planos Amil (Quality, Medicus e Opção) para discutir a evolução dos custos e a proposta de reajuste da empresa. A iniciativa visa dar continuidade à prática de democratizar os debates e construir soluções coletivas sobre o tema por meio do sindicato.

Participaram na mesa para esclarecimentos dirigentes do Sintufrj, trabalhadores do Setor de Convênios da entidade e representantes da Administradora Allcare, que por força legal e contratual media a relação dos planos coletivos entre sindicalizados e operadoras (Amil, Unimed, etc.). Também estavam presentes integrantes da comissão de usuários dos planos e mais

de 100 sindicalizados.

PROPOSTA REJEITADA

A proposta de reajuste da Amil de 19,99% este ano, com base nos dados de sinistralidade e custos médicos, com aplicação em outubro foi rejeitada pela direção sindical e pela Administradora Allcare. Junto com a comissão de usuários, o Sintufrj e a operadora negociarão outro percentual com a Amil.

ESTAS SÃO ALGUMAS PROPOSTAS DEFINIDAS NA ASSEMBLEIA:

1 - A Allcare vai tratar de abertura de novos produtos com a Amil para comercialização. Importante que tenhamos um volume expressivo de adesões aos novos produtos no contrato para que a análise conjunta seja positiva. Caso contrário,

os beneficiários do novo contrato não serão suficientes para diluir o sinistro do contrato vegetativo (antigo). Se isso não ocorrer, poderá haver impacto negativo no aumento da tabela dos contratos em comercialização. Importante um trabalho efetivo de divulgação para captar novas adesões e crescimento da carteira para que o processo de fato seja positivo para os novos beneficiários e carteira atual Amil, melhorando os índices.

Não é a abertura dos contratos antigos para comercialização e, sim, de novos produtos com análise conjunta, o que aumenta a carteira e reduz a sinistralidade, consequentemente reduzindo a pressão sobre os aumentos das mensalidades destes.

2 - Ampliação da representação na Comissão de Usuários dos Planos Antigos com a entrada da companheira Cláudia (médica do HUCFF), já para a negociação deste ano.

3 - A Allcare segue reivindicando modelagem de novo produto alternativo para migração de usuários que não tenham mais condições de pagar os planos antigos (Quality, Medicus e Opção).

4 - Durante a assembleia foram esclarecidas várias dúvidas sobre Down Grade dentro dos planos antigos, sendo reforçado pela Allcare que o procedimento é possível. A Amil confirmou que o parâmetro do contrato 135339000 permite Down Grade de plano.

Oficina de pintura o Sintufrj no UFRJMar

Foto: Divulgação



ARTE EM PARATY. Trabalho junto com estudantes locais

A Oficina de Pintura do Sintufrj, assim como a de Patchwork, também participou do projeto UFRJMar, em Paraty, de 27 a 30 de agosto. As alunas da professora Fátima Ruivace, Irani Ferreira e Irany Go-

mes Barros, trabalharam com alunos de escolas locais ensinando a arte de transformar tecidos em quadros pintados à mão.

Todo o material utilizado foi doado pelo Sintufrj e pelas alunas.

Dossiê de Acessibilidade

Na sexta-feira, 27 de setembro, com o apoio do Sintufrj, a Reitoria lançará um especial da Revista PGPU: o Dossiê de Acessibilidade. O evento acontecerá às 13h, no Salão Nobre do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), na Cidade Universitária.

A Universidade da Cidadania da UFRJ convida para a sessão gratuita do documentário "Notícias de uma Guerra Particular", em comemoração aos 25 anos do filme. O evento será no dia 1º de outubro de 2024, às 19h, na Estação Net Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88). Após a exibição, haverá um debate com o diretor João Moreira Salles, o antropólogo Luiz Eduardo Soares e o líder comunitário Itamar Silva, mediado por Eleonora Ziller. O evento é gratuito e aberto ao público.

